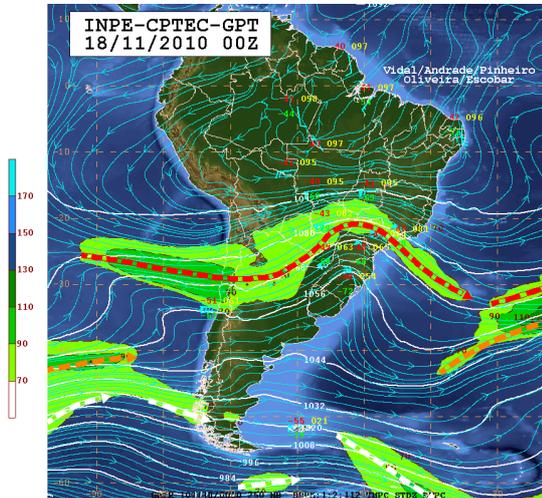


Análise Sinótica

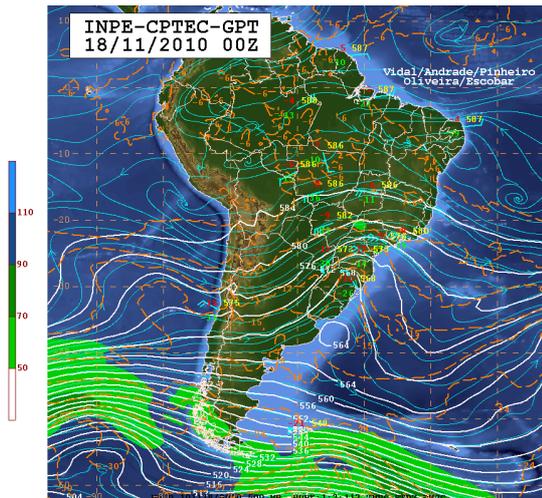
18 November 2010 - 00Z

Análise 250 hPa



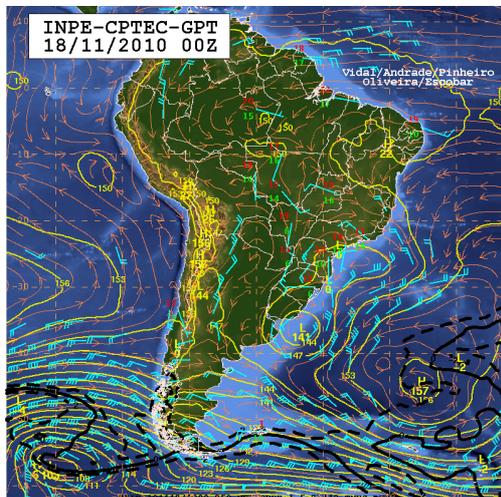
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z desta quinta-feira (18/11), nota-se a permanência do cavado que encontra-se bem amplo no centro-sul do Brasil com seu eixo estendendo-se do sudeste do RS até o sul de GO. Este sistema é contornado pelo Jato Subtropical. O deslocamento deste cavado no decorrer do dia manteve a instabilidade na sua dianteira como pode ser visto na imagem de satélite com a nebulosidade a leste da Região Sul, em parte de SP, de MG e do RJ. Sobre o setor norte do Brasil nota-se o escoamento anticiclônico abrangendo também os oceanos adjacentes. Sobre parte do PA e do AM a difluência associada ao escoamento contribui para a presença de nuvens convectivas nessas áreas. Uma crista atua entre SE e CE e de certa forma contribui para a pouca nebulosidade nessa área. Entre o Pacífico (em torno de 30S) até a Patagônia nota-se um cavado com orientação noroeste/sudeste. Ao sul de 40S nota-se a presença do ramo norte e sul do Jato Polar, onde também observa-se os sistemas frontais em superfície.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 500 hPa da 00Z desta quinta-feira (18/11), observa-se o reflexo do cavado observado em altitude, que predomina sobre grande parte do centro-sul do Brasil. Este cavado estende-se desde um vórtice ciclônico que encontra-se em 38S/55W até o Triângulo Mineiro. O VC tem associado um ciclone subtropical em superfície. Nota-se que em toda parte dianteira, próximo ao eixo, do cavado citado há ar bastante frio, com valores variando entre -15 e -12C. A presença deste ar frio favoreceu a ocorrência de granizo em algumas localidades do RS e do Vale do Paraíba, por exemplo. No nordeste do país observa-se um centro anticiclônico, cujo núcleo aparece sobre o leste de PE. A circulação anticiclônica atua também no norte do país. Observa-se a sul de 40S a região com maior baroclinicidade.

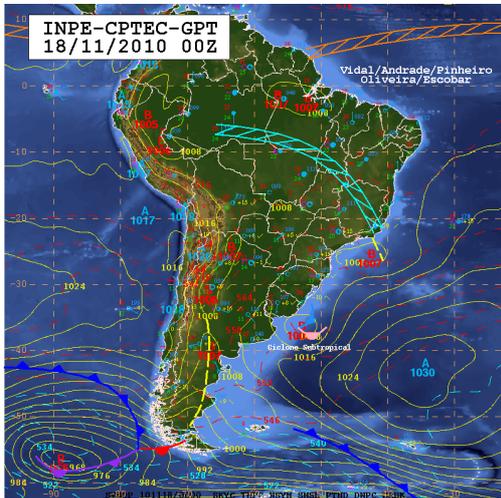
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de baixos níveis (representado por 850 hPa) da 00Z desta quinta-feira (18/11), nota-se a presença de uma circulação ciclônica à leste do Uruguai, que está associada a um ciclone subtropical. Também no leste/nordeste de SP o escoamento apresenta uma circulação ciclônica com centro no leste de SP. Entre o RJ, DF, norte de GO, nordeste de MT, sudeste do AM o escoamento apresenta uma convergência, o que reflete no campo de umidade do ar nessa ampla área gerando assim movimento convergente em baixos níveis, o que produz movimento ascendente e conseqüentemente convecção em algumas áreas mais significativa. O escoamento mais baroclínico está presente a sul de 40S, principalmente nos oceanos Pacífico e Atlântico, onde há presença de sistemas frontais.

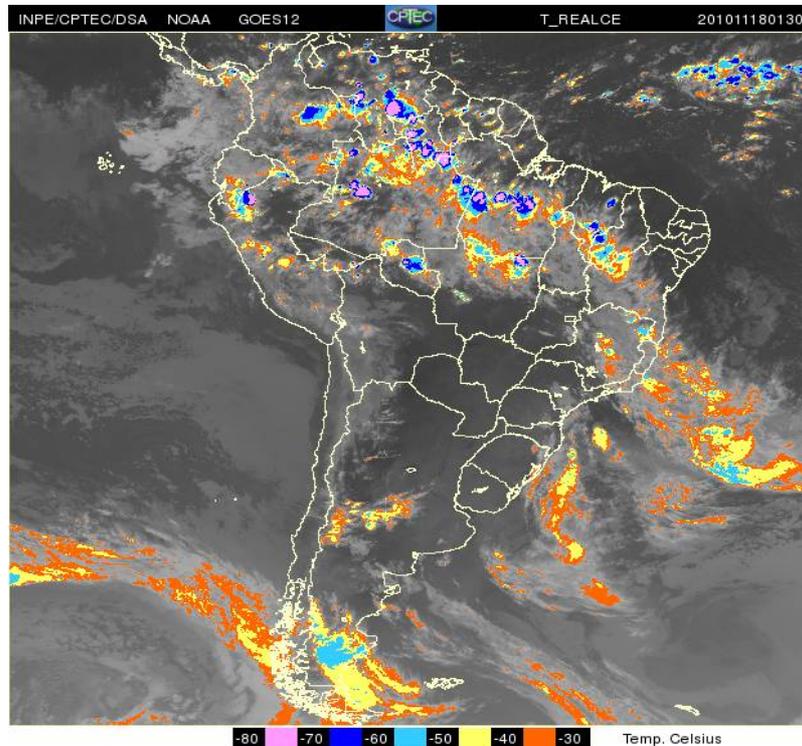


Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície das 00Z desta quinta-feira (18/11), nota-se uma área de baixa pressão com núcleo de 1007 hPa a leste de SP e o cavado baroclínico em direção ao RJ. Acoplado a este cavado observa-se uma nova Zona de Convergência de Umidade entre a Região Norte e o Sudeste do Brasil. Esta ZCOU mantém a nebulosidade e favorece a ocorrência de chuva nessa ampla área que vai do RJ até o AM, como pode ser visto através da imagem de satélite. Um ciclone subtropical de 1005 hPa posiciona-se a sudeste do Uruguai. Um amplo anticiclone de 1030 hPa posiciona-se a sudeste deste sistema. Um extenso cavado pode ser observado entre o centro e o sul da Argentina. Sistemas frontais transientes são vistos a sul de 40S entre o Pacífico e o Atlântico. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) atua entre os paralelos 20 e 40S, com núcleo de 1032 hPa, centrado em 36S/154W. Nota-se a Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) centrada a leste de 5W (fora do domínio desta imagem). A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 6N e 11N no Pacífico e entre 6N e 9N no Atlântico.

Satélite



18 November 2010 - 00Z



Previsão

Nesta quinta-feira (18/11), o ciclone subtropical que atuou a sudeste do RS perderá força e se dissipará nas próximas horas. Por outro lado, outro centro de baixa pressão, localizado na análise da 00Z a leste de SP, se aprofundará e favorecerá o estabelecimento de uma Zona de Convergência de Umidade (ZCOU). Este último sistema deverá persistir até sexta-feira (19/11), favorecendo a convergência de umidade e formação de chuvas, que poderão ser localmente fortes entre o norte do Sudeste e do Centro-Oeste, sul e oeste da BA e a porção sul da Região Norte do Brasil. É importante destacar que o modelo GFS apresentou poucas alterações em relação ao posicionamento e intensidade deste último ciclone nas últimas 96 horas, enquanto que o modelo ETA20 superestimou a sua intensidade e mudou o seu posicionamento nas últimas rodadas. Nas próximas 72 horas os modelos estão satisfatoriamente coerente em relação à área de chuva sobre o território brasileiro. Em relação às diferenças, o GFS representa um alinhamento da umidade mais organizado no dia 19/11, enquanto que o ETA20 não indica esse comportamento mas prevê acumulados significativo em algumas áreas, como no ES (38mm), DF (71mm) e leste de MT (90mm), áreas que o ETA20 não mostra chuva ou coloca com volumes inferiores a 5 mm. Entre 18/11 e 19/11, uma crista em níveis médio e alto passa a atuar entre as Região Sul e centro-sul das Regiões Sudeste e Centro-Oeste, garantindo um tempo mais seco e com poucas nuvens nessas áreas, além de advectar ar um ar mais frio. Na sexta-feira, as temperaturas ficam próximas a 5-7C nas serras gaúcha e catarinense, porém como não há um sistema anticiclônico na região, a incidência de radiação solar favorecerá a elevação das temperaturas a tarde. Neste dia, haverá chance de pancadas de chuva apenas no extremo leste de SC e PR, devido a presença de um cavado em 500 hPa. Em 96 horas, um novo cavado deverá cruzar os Andes e provocará forte instabilidade entre o nordeste da Argentina, sul de MS e oeste de SC e do PR. Neste dia há diferenças importantes quanto ao volume e área de chuva nessas áreas, o que diminui a previsibilidade a partir de 96 horas.

Elaborado pelos Meteorologistas Kelen Andrade e Henri Pinheiro

Mapas de Previsão

24 horas	48 horas	72 horas	96 horas	120 horas